

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fóra da Capital . . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Besterro, 1 de Novembro de 1868.

N. 21.

Parte Litteraria.

Sciencias Naturaes.

As luzes a gaz, que ha trinta annos continuamente tem prestado ao publico muito bons serviços, achão-se já em perigo de ser mais cedo ou mais tarde despedidas do mundo, para dar lugar a outras luzes mais bellas e mais potentes. O hydrogeneo bicarbonado, que se extrahê do carvão fossil por distillação, e depois fecha-se nas grandes barricas dos gazometros, e d'aqui derrama-se por infinitos cannos e tubos para sustentar com a luz da sua combustão, milhares de bicos metallicos, não ha duvida que tem muito e bello prestimo; porém não pôde negar-se que tenha tambem os seus defeitos: tanto assim que o illustrado chimico Sr. Dumas não duvidou dizer que si a illuminação a gaz tivesse-se inventado antes, e depois se tivesse descoberto a do azeite e a da cera, esta descoberta se teria tido em conta de grande progresso. Com effeito o azeite e a cera são dous corpos que em forma como dissima, quer liquida, quer solida, e em pequeno volume, contem condensada uma quantia enorme de gaz inflammavel, sempre prompto ás precisões do homem. Aqui o gaz conserva-se indefinitamente, e transfere-se onde se quer, sem incommodo e sem perigo de evasões ou de fugidas, ou, o que é peor, de explosões matadoras. Aqui não são precisas as immensas cavernas metallicas, fechadas hermeticamente, que tenham o gaz aprisionado, como os ventos no ôdre de Eolo; nem para que circule, precisão aquelles immensas redes de canos, canudos, e canudinhos subterraneos, que a cada instante se estragão, e deixando fugir o gaz, improvisamente, nos deixão as escuras, e por demais empestão o ar na escuridão com exalações nada suaves nem salutiferas. Os lampeões não são condemnados a ficar fixos a neste ou naquelle canto da rua ou da casa, mas podem-se trazer para onde se quer e collocal-os em qualquer parte... Tambem a chamma é mais facil de governar-se e moderar-a confor-

me é mais util; e a sua luz, ainda que mennos esplendida e menos viva, é mais suave á vista, cuja delicadeza fica offendida pelo continuo brilho da luz a gaz. Por certo que estes incommodos de gaz tem sua compensação em muitas vantagens, maxime nos paizes onde são escasas as oliveiras e as abelhas; porém fazem conhecer, quanta razão ha, para procurar alguma cousa melhor, e pesquisar, como já se vai fazendo, os segredos da natureza, para achar novas fontes de luz.

O petroleo, de que hoje achão-se fontes abundantes, deu grandes esperanças, e n'alguns paizes em que abunda, como no Norte-America, tomou já em muita parte o lugar do gaz. O uso deste oleo mineral, que tambem é como o gaz, um carburo de hydrogeneo, poderá ser mais facil e mais universal, quando ás lampadas usadas até aqui substituão-se as novas do Sr. Mille, nas quaes em lugar de arder directamente o petroleo liquido, arde o seu vapor misturado com ar atmospherico, e com isto evitão-se quasi todos os incommodos e perigos produzidos pelas outras luzes por motivo do intenso calor da chamma. A lampada ou, como a chamão, o *carburo* de Mille é mui simples. N'um vaso fechado põe-se uma esponja, ou outro corpo poroso, saturado de essencia de petroleo de 660 ou 690 grãos de densidade, sendo a da agua 1000. No vaso ha dous buraquinhos um superior outro inferior, que prolongão-se com um tubo vertical ao menos de dous metros, em cuja extremidade recurva faz-se a combustão. O ar atmospherico entrando no vaso pela abertura superior, carbura-se, isto é, carrega-se de vapores de petroleo que o fazem mais pesado: por isso elle desce pelo tubo inferior e aqui, accendendo-o ao sahir, arde com bella e continua chamma, semelhante á do gaz. Além disso o tubo pôde ramificar-se a gosto, e por meio de canudinhos de gomma elastica ou metal, o ar carburado pôde-se conduzir onde se quer; de maneira que um vaso só de tamanho regular, em um instante, sem necessidade de forjas, nem de gazometros, de folles, de ventiladores, de motores, pôde alimentar mais de

cem luzes e allumiarem esplendidamente toda uma casa, mediante somente o moto natural do ar commum saturado e feito mais pesado pelos vapores do petroleo.

Mas a lampada de Mille, muito boa para uso domestico, não pôde applicar-se facilmente á publica illuminação d'uma cidade. Para esta precisa-se procurar d'outra maneira um successor do gaz. A luz electrica foi naturalmente a primeira chamada e sottopostas ás experiencias. Com effeito o resplandor espantoso que se obtem dos dous polos de uma pilha, entre duas pontas visinhas de carvão, atravessadas pela corrente electrica, resplandor em cuja presença a chamma d'uma vela não somente se eclipsa, mas da sombra, como fosse um corpo opaco, parece muito proprio para trasmutar a noite em dia, emulando na terra a luz do sol. Os publicos ensaios que fizeram-se d'elle em Paris e outras partes nada deixavão que desejar a este respeito. Porém na pratica é muito difficil, que a luz electrica seja substituida universalmente pelo gaz, por causa dos incommodos e das despezas que requerem as valentes pilhas necessarias para produzi-la, e por tudo que se requer para regulal-a, e fazel-a constante. Por isso até agora o uso della foi limitado a poucos casos particulares e extraordinarios de espectaculos, de festas, de prestigios theatraes ou de explorações noturnas em muita distancia, onde as luzes usadas não seriam sufficientes. No mar especialmente a luz electrica pôde prestar grandes serviços, não somente nos pharões para illuminar as costas aos navegantes, como usa-se já em muitos portos, mas mesmo sobre os navios para explorar o caminho por muito espaço em roda, evitar os perigos, e descobrir terras, conforme as precisões da navegação.

Outro genero de luz reclama hoje os olhos de muitos, como mais bella de qualquer outra, e mais propria para substituir-se ao gaz. Esta é a luz oxidrica, isto é, aquella que se obtem mediante a combustão do hydrogeneo com oxigeneo puro e *incandescencia* de um corpo solido, posto na chamma delles. Pois que os dous gazes, no acto de combinarem-se chimicamente, para a composição da agua, desenvolvem uma chamma de calor fortissimo, mas com luz por si mui debil e quasi invisivel, por causa da natural transparencia das substancias gazosas; pois que é muito sabido que em qualquer chamma a viveza da luz não vem dos gazes que ali ardem, mas de alguma materia solida, cujas particulas ficão suspensas e escandescentes no calor da chamma, antes que se consumão queimando-se, isto é, antes de sua combinação chimica com o oxigeneo: assim tambem nas chammes communs das nossas lampadas com azeite, com cera, com gaz, com petroleo—o resplandor deve-se principalmente ao carboneo, que constitue um dos principaes elementos do combustivel, e que volatilizando-se ao calor da chamma em particulas tenuissimas, fica, conforme o diverso grão de calor, afogueado ou candente, antes de combinar-se com oxigeneo do ar, e transmutar-se em acido

carbonico. Ora pois se na chamma oxidrica introduzir-se um solido que se possa aguentar, sem fundir-se ao seu calor, p. ex., um pedaço de cal viva, esta na temperatura altissima desta chamma, se faz encandescente e dá uma luz das mais deslumbrantes. Esta é a luz, conhecida desde bastante tempo com o nome de *luz Drummond*, com que os Srs Jessié du Motay e Marechal propuzerão-se recentemente allumiarem toda a cidade de Paris.

(Continúa.)

Da Virtude.

Aristoteles nos diz, que a virtude é uma cousa, que se acha entre o meio de outras duas, das quaes uma pecca por defeito; e a outra por excesso. E seguindo nós esta idéa; podemos dizer igualmente, que a Religião é uma cousa, que se acha entre o meio de outras duas, das quaes uma pecca da mesma sorte por defeito, e a outra por excesso, e estas laes couzas são a impiedade, e a superstição. A impiedade recusa a Deos homenagens, que lhe são devidas; a superstição lhe dá aquellas que elle não pôde consentir, nem approvar.

Como a impiedade é uma couza das mais detestaveis por si mesma, e a Religião é odio-issima para os impios, todos que pouco querem a Religião procurão quanto podem, cobrir-se com um véo, que lhes possa occultar aos olhos do mundo, todos os horrores da sua irreligião.

Este véo com que elles se cobrem é o zelo contra as superstições; e para seguirem os violentos vãos desse pretendido zelo, elles embrulhão debaixo do nome geral de superstição todas as observancias, ritos, practicas, e usos da Religião. Tudo quanto ha n'ella mais sagrado, elles o pretendem destruir pela accusação vaga da superstição. Todas as obrigações para com Deos, todas as differentes especies de homenagens dadas a Deos; tudo quanto tem alguma relação directa, ou indirecta com Deos, a entende-os bem não é senão superstição.

Parte noticiosa.

O *Moniteur de l'armée* franceza publicou um relatório do ministro da guerra ao Imperador acerca do famoso fuzil do *Chassepot*. Os pontos principaes das vantagens deste fuzil são estes. A distancia que alcança facilmente é de 1100 metros; a sua simplicidade permite aos soldados carregal-o em todas as posições: de joelho, assentados, e deitados da mesma maneira que em pé; e de descarregar até dez tiros a cada minuto, tomando a mira, até quatorze não a tomando. Quanto ao acertar os tiros os mais expertos acertão 69 por %. Na distancia de 400 e 600 e tambem 1000 metros os resultados uteis, ainda que o não sejam muito uteis, contudo vencem em muito os das armas anteriores. Tudo bem calculado o fuzil da infantaria franceza tem o primeiro lugar entre as armas de guerra hoje usadas. O relatório declarava que toda a infantaria já tinha o novo fuzil, e que na semana entre os dias 10 e 17 de Maio, o numero das armas fabricadas era termo medio 1600 em cada dia.

Este relatório do marechal Niel foi interpretado como um *memento* para quem pensasse mecher com a França.

Eis porém que a modo de resposta sahe um opusculo acerca do *Exército da Confederação do Nord da Allemanha*. Este faz saber que o rei Guilherme em caso de guerra póde ter mais de 14,400 officiaes e 600,000 soldados da tropas moveis para ter em campo; e mais de 4,000 officiaes e 240,000 soldados de reserva nos depositos, e nas guarnições, e mais de 8,850 officiaes e 300,000 soldados do *landwehr* o que tudo faz um total de 27,250 officiaes e 1,140,000 soldados com espingardas de agulha sem contar os 2,000 officiaes deputados ás administrações e officiaes militares.

A Russia não quiz ficar atraz e respondeo que ella tambem está prompta. Ella fez saber a todos que possui espingardas com que póde armar sua infantaria, e que se carregão com certas ballas que Deus livre qualquer de apanha-las.

E para dar esta noticia com mais politica a deo a maneira de circular as potencias d'Europa como quem os convida a renunciar por meio de uma convenção internacional ao uso d'esta arma, porque neste caso ella tambem cavalleiramente renunciará ás seguras vantagens que d'ella poderia ter. O Sr. Gortchakoff diz na sua circular que o general Milutine estabelece uma distincção entre as ballas a capsula e sem capsula; as primeiras não estrallão se não encontrando um corpo duro, entretanto que as outras estrallão ao contacto de corpos que oferecem pouca resistencia, como seria o corpo humano. As primeiras são para batter os caixões do inimigo e por isso podem ter alguma utilidade, as outras podem servir contra os homens e contra os cavallos; as feridas d'estas são mortaes e trazem consigo padecimentos graves por causa das substancias de que são compostas. Não falta quem julgue que em S. Petersbourg se reprova esta arma somente para annunciar á Europa que ali toma-se a resolução de usa-la.

O Marquez de Bute.

Lê-se no *Monde*: Muito occupados estão, ha alguns dias, os jornaes de Londres com o joven marquez de Bute, que acaba de entrar em sua maioridade, e tomar posse de uma fortuna de 7,500,000 francos de renda, isto é, 25,000 francos quotidianos. Eis porém uma circumstancia que enche, de uma maneira totalmente particular, as folhas inglezas: O marquez acaba de abraçar o Catholicismo. O primeiro acto desse nobre lord, ao chegar a sua maioridade, foi declarar publicamente, que elle d'ora em diante se achava na Igreja Catholica. A *Gazetta de Pall Mall* foi a primeira a dar esta noticia. O *Globe* de Londres recebeu um telegramma n'estes termos: «Authorishe a declarar ser verdade a minha união a Igreja Romana».

E' portanto certo este facto, e o abalo que ha-de causar em Inglaterra deve ser grandissimo, se o julgarmos conforme o interesse com que os jornaes, antes mesmo de conhecer esta circumstancia, distrahião o publico com a grande fortuna do joven marquez.

Esta fortuna, diz o *Times*, que se augmenta durante a sua longa minoridade, e que seu pai administrara perfeitamente, tem um quer que seja de real; ella comprehende muitos condados da Escossia e do paiz de Galles, minas de Carvão, de ferro, portos, diques, sem fallar das propriedades que possui o joven marquez: o que offerece a esta immeusa fortuna o mais inexgotavel fundo.

No ir, a fim de celebrar as festas da sua maioridade, para Cardiff, que é o quarto porto de Inglaterra, outrora pequeno mercado de pescadores, creado pelo

ultimo marquez, era o joven herdeiro acompanhado por quarenta vapores atravez o canal de São George.

Signal este de que a festa que tencionava celebrar não era de um só homem, mas de um povo de Inglezes, Escoscezes, e Irlandezes, principalmente os que se achavão empregados em suas minas portos, e em sua marinha, pois com effeito elle possui uma marinha.

E' isto o que explica aquelles quarenta vapores, verdadeira frota, bem como as gondolas apinhadas de viajantes, levando de toda parte o publico alegre que vinha tomar parte n'essas festas á quales o convidava o joven marquez por occasião de empossar-se de sua herança, a que o *Times* justamente chama, seu poder.

Com razão faz o *Times* observar que uma tal fortuna accumulada só pelo tempo e sabedoria dos que a herdarão, essa fortuna, a que se achão ligadas tantas vidas, dividida, jamais teria produzido tão grandes resultados como se podem attestar hoje; cousa admiravel, accrescenta essa mesma folha, é que tal fortuna a ninguem em Inglaterra, inspirará idéas de divisão ou sentimentos de ciúme.

O petroleo hoje tão usado para a illuminação é um destruidor de insectos de efficacia incomparavel. O melhor para este effeito e o não purificado, que achase muito barato no commercio. A aspersion dos mofangueiros com agua misturada com algumas grammas d'esto oleo destroe o verme branco besouro que damnifica esta cultivação. Um pouco de Petroleo não purificado, misturado em bastante agua (30 grammos por litro), é um veneno de effeito seguro, contra os vallos. Lança-se um pouco d'esta mistura com um funil nos seus buracos e em breve morrem. Injecções repetidas desta mistura (60 gram. por litro) nas aberturas das paredes, nos buracos etc. acabarão com os insectos nojosos e incommodos ás casas. A sarua, occasionada pelo desenvolvimento d'um insecto parasito o *acaros*, é mui prompta e radicalmente sarada com as unções do petroleo. As fricções d'goa misturada com Petroleo limpão em um instante os animaes domesticos dos insectos parasitos que os incommodão; porém precisa lavar com sabão o animal, pouco depois de feitas as fricções.

Lê-se no *Monde*. — X... draguista ha bastante tempo estabelecido com uma pequena sociedade na Picardia, chegou hontem á Paris para fazer encomendas aos seus habituaes fornecedores, e pa-sar um ou dous dias na capital. Terminadas suas incumbencias dirigio-se ao caes e quando acabava de dobrar o angulo da rua de *Saint-Pères* em frente á loja de um negociante de estampas, rodearão no tres individuos de phisionomias suspeitas, apresentando-lhe um relógio de ouro cujo valor, dizião elles, não era menos de 250 francos (100\$000), mas vistas as extremas urgencias, em que se achavão, obrigavão-se a deixar sómente por 80 fr. (32.000) um objecto tão caro. Demais, disserão-lhe elles, podeis gabarvos de terdes comprado uma cousa tão preciosa por um bocado de pão.

X... embaído por tal offerta, tirou da algibeira 4 moedas de 20 fr. e entregou-as, recebendo em troca o mysterioso relógio. Os tres vendedores embolsarão o dinheiro e desaparecerão.

Poucos instantes depois, encontrava-se X... com um dos seus amigos que moravão em Paris, e este após minuciosas informações do occorrido, advertio-o de levar a prenda ao relógoeiro para que este a verificasse. Seguiu o conselho e não tardou em saber que a joia por elle comprada por « um pedaço de pão »

era falsificada com bronza de *aluminium* e valia ao mais 15 fr., *queixando-se* immediatamente dos iucognitos galunos.

Do Monde. — Efficuou-se um roubo de diamantes assaz importante, por um joven corretor de joias, sobrinho de um commerciante muito honrado, riquissimo, e mui conhecido em Paris.

Eis o facto tal qual nos narrarão. Proteglo pela honradez do rico negociante seu tio, este mancebo a quem chamaremos com a inicial, A., ganhava mui facilmente 6, ou 7000 francos por anno, com algumas horas de trabalho cada dia.

Todos sabemos o que é um corretor de joias, porém quanto ao artigo de que nos occupamos, devemos dar uma breve explicação de como deve se portar um corretor.

Confião-lhe os lapidarios certa somma em diamantes, pagando-lhes este em subscrever-se. Troca depois por bom dinheiro o que se lhe entregou, segundo sua reputação, ou as garantias que sua pessoa, ou sua familia derão-lhe.

A... entregou-se desde ha annos a tão insignificante trabalho, porém lucrativo e honrado, pois qua tem por base a confiança que se deposita no agente.

Achando-se um dia com a quantia de 14 contos e desvanecido pelo pensamento de que isso poderia constituir-lhe uma modesta fortuna, occorreo uma má idea em seu cerebro, o que totalmente perturbou-lhe a cabeça, fazendo-o esquecer-se de sua briosa carreira, e seo passado que até então não fóra reprovado; apoderou-se do thesouro, que 10 ou 12 lapidarios lhe tinham confiado, fugindo para paizes estrangeiros.

Não duvidamos que em breve seja elle posto nas mãos da justiça.

Resta-nos saber se os diamantes postos em circulação, vendidos ou trocados, estarão perdidos para os seus legitimos proprietarios.

Variedades.

Nomeada foi na antiguidade a ilha de Creta pelas fraudes e aleivosias de seus naturaes e pelo muito que erão propensos a maldizer e diffamar, semelhantes ao maximo inimigo do genero humano.

Um Cretense d'esta laia, dos que mais se comprazião em denegrir as reputações de seus conhecidos, e em desfigurar os feitos virtuosos forjando e divulgando boatos com a lingua perversa, mais cortante que o gume da espada, apertado da calma do meio dia, lembrou se de abrigar-se e repousar á sombra das ruinas de um edificio esboroadado, onde as heras, ostensivamente parecendo forrar e suster as paredes, insidiosas se enraizavão para a destruição; emblema exacto do calumniador, que disfarça com sorrisos a sua malicia.

Ai de ti, Cretense, que não cuidas achar a morte onde buscas descanso: ahí occulta no entulho, jaz uma serpente que não obstante a luzente pelle e os olhos franzidos e languidos é traçoeira, investe, e verte veneno lethall; succumbirás ao golpe de uma lingua farpada, assim da tua, não menos viperina, forão victimas muitas honras e creditos. Astuta te espreita, ei-la que levanta o collo, forma em espiraes o corpo roliço, salta, e crava as presas no descui-

gado, que d'ahi a pouco espira em terriveis convulsões. Mas que singularidade! O sangue do Cretense tambem era venenoso, e a serpente não lhe sobrevive! O calumniador contamina quem lhe toca, e quem delle se approxima.

Etymologia de Novembro.

Recebeu este mez o nome, que ainda conserva, do lugar que occupava no calendario de Romulo, no qual era o nono

Desde o tempo, porém, de Numa até hoje ficou sendo o undecimo. N'este mez celebravam os romanos as festas *Neptunae* e os *Jogos plebeos* que duravam tres dias. D'esde o dia 21 até o 24 celebravam as *Brumae*, ou festas do inverno.

A' 27 faziã sacrificios mortuarios aos manes dos gallos (franceses) que depois de vencidos tinham sepultado vivos em um dos mercados de Roma.

A representação allegorica d'este mez consiste em um homem com um vestido variegado de verde e preto, corôado de perpetuas, e com um molho de nabos, cenouras, e mais raises fusi-formes na mão.

Costumam tambem pintar á esquerda d'esta imagem o signô de *Sagittario*, em que o sol entra no dia 22 do mez.

MAXIMAS.

Perguntado o philosopho Diphilo, que cousa era a vida, deo uma volta, e desapareceo,

Platão aconselhava a seus discipulos que se vissem a hum espelho, quando estivessem irados. Maxima, bem antiga; mas que não é menos util hoje.

Vê se o passado melhor do que foi; a cha-se o presente peor do que é; e espera-se o futuro mais feliz do que hade ser.

A prodigalidade é o fogo, que se extingue devorando a materia que o poderia conservar.

Uma boa acção não constitue virtude, assim como um só momento de prazer não constitue felicidade.

A modestia é para o merecimento o mesmo que um fino véu é para a belleza; ella pôde diminuir o brilhante na apparencia, mas, realça o valor na realidade.

ANEDOCTA.

Vale mais obter os lugares de que algum se julga digno, do que alcançar os que não merece. Parades Lacedemonio se apresentou para ser admittido no Conselho dos Oresentos; e sendo regeitado, retirou-se mui satisfeito de haver em Sparta tresentos homeus com maior merecimento do que elle.

Typ. de J. A. do Livramento.